



## PERFIL DOS FREQUENTADORES DE TRÊS PARQUES LINEARES NA CIDADE DE SÃO PAULO, SP (BRASIL)

Carlos Humberto Biagolini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista-UNESP, *campus* Sorocaba

<sup>1</sup>carlos.biagolini@posgrad.sorocaba.unesp.br

### Resumo

Parques lineares são áreas estruturadas as margens de córregos, rios ou avenidas que apresentam como finalidade revitalizar áreas degradadas, preservar áreas de várzea responsáveis pela absorção de água pluvial ou ainda com o objetivo de separar espaços. Embora tenham surgido no final do século XVII, os parques lineares no Brasil, ganharam força no início dos anos 80 como forma de aumentar áreas verdes e de lazer, revitalizando margens de córregos poluídos, oferecendo à população espaços alternativos para a prática esportiva; convívio social, educação ambiental, além de abrigo para fauna urbana; principalmente aves. De um modo ou de outro, os parques lineares representam importantes espaços que permitem abrigar além da fauna urbana, diferentes espécies vegetais que ajudam na absorção de poluentes e na redução de ruídos provenientes de veículos automotores. No entanto o sucesso de implantação destes parques depende do apoio e participação de seus frequentadores. Assim, conhecer o perfil destes usuários torna-se importante para que a gestão destes espaços ocorra de forma satisfatória. Em pesquisa realizada em 3 parques lineares da cidade de São Paulo, 90 usuários responderam questões de múltipla escolha que permitiram avaliação parcial do perfil destes visitantes.

**Palavras-chave:** Parques lineares, Meio Ambiente, Córregos Urbanos.

Tema: Gestão ambiental pública



## Profile of users of three linear parks in the city of São Paulo, Brazil

### **Abstract**

*Linear parks are areas structured the banks of streams, rivers or avenues that have the purpose to revitalize degraded areas, preserve lowland areas responsible for absorbing rainwater or to separate spaces. Although created in the late seventeenth century, the linear park in Brazil, gained momentum in the early 80s as a way to increase green areas and leisure, revitalizing edges of polluted streams, offering for people alternative spaces for sports; social life, environmental education, and shelter for urban fauna; especially birds. One way or another, linear parks are important spaces that house beyond the urban fauna, different plant species that help in the absorption of pollutants and reducing noise from motor vehicles. However, the successful implementation of these parks depends on the support and participation of its regulars. Thus, knowing the profile of the regulars becomes important for the management of these spaces occur satisfactorily. In a survey conducted in three linear parks in the city of São Paulo, 90 users answered multiple-choice questions that allowed partial assessment of the profile of these regulars users*

**Key Words:** *Linear parks, Environment, Urban Streams*

**Theme Area:** *Public environmental management*



## 1 Introdução

Desde os primórdios, a ocupação de solo no Brasil, foi caracterizada por ser realizada com ausência de planejamento e com a conseqüente destruição dos recursos naturais, em particular, as águas e as florestas. Observando a ocupação urbana brasileira, em médias e grandes cidades, nota-se que a preservação dos recursos naturais, assim como o respeito pelas leis ambientais brasileiras vigentes não constituíram alvo de referência frente à expansão urbana (MORAES et al, 2009).

Com o crescimento industrial, São Paulo atraiu milhares de trabalhadores de outros estados e países, expandindo então a cidade em direção aos bairros. Com esta expansão, aos poucos fauna e flora silvestres, presente nos bairros mais afastados do centro, vão dando lugar às casas, prédios e galpões industriais. Até o final dos anos 60, ainda era possível encontrar diversos córregos que embora já poluídos apresentassem algumas formas de vida em suas águas e margens tais como répteis, anfíbios e pequenos peixes mais resistentes que se mantinham vivos, apesar dos visíveis sinais de deterioração crescentes, acompanhando o crescimento dos bairros. Hoje, mais da metade da população mundial vive nas cidades, o que tem contribuído no agravamento de alguns problemas urbanos como a falta crônica de infra-estrutura e problemas ambientais (BARBOSA, 2010).

Já no início dos anos 70 a grande maioria dos fluxos de água presentes nos bairros, tornam-se verdadeiros esgotos a céu aberto que só pioraria com o passar do tempo com a construção de casas irregulares em suas margens. Assim a cidade cresceu com seus córregos servindo tão somente para o despejo de esgoto, acarretando doenças e piorando a qualidade de vida de moradores, principalmente aqueles residentes em áreas mais próximas aos fluxos de água, afastando definitivamente a fauna urbana que vivia nestes lugares.

O conceito de parques lineares apareceu no século XIX num plano para a cidade de Berlim, criado por Lenné entre 1840 e 1850. Ele estabeleceu um sistema de parques e canais de comunicação com o rio Spree, integrando soluções para assegurar a naveabilidade e a defesa contra as cheias. Ele integrava o projeto de sistema de canais, como um elemento simultaneamente urbano e rural na cidade orientando a sua expansão e permitindo associar um conjunto de parques que constituíam elementos fundamentais na estrutura verde da cidade. O desenho dos canais e das margens envolvia objetivos



estéticos (valorização das margens), funcionais (navegabilidade através de comportas) e ecológicos (nível freático adequado à vegetação do parque Tiergarten) (SARAIVA apud FRIEDRICH, 2007).

Apesar dos inúmeros benefícios que um parque linear pode trazer à população, seu sucesso de implantação depende muito do apoio e participação dos freqüentadores que podem contribuir com a utilização freqüente, preservação da vegetação e até com bons exemplos de cidadania não sujando e utilizando o espaço de forma correta.

Assim, esta pesquisa que busca conhecer melhor o público presente em parques lineares, a fim de estabelecer a melhor relação entre parques lineares e usuários, apresenta resultados ainda parciais sobre o perfil dos freqüentadores e suas opiniões a respeito destes espaços de lazer, que surgem de forma crescente nas grandes metrópoles. Conhecendo a opinião e desejo dos seus visitantes, torna-se mais claro para o gestor, gerenciar tais espaços.

## 2 Metodologia

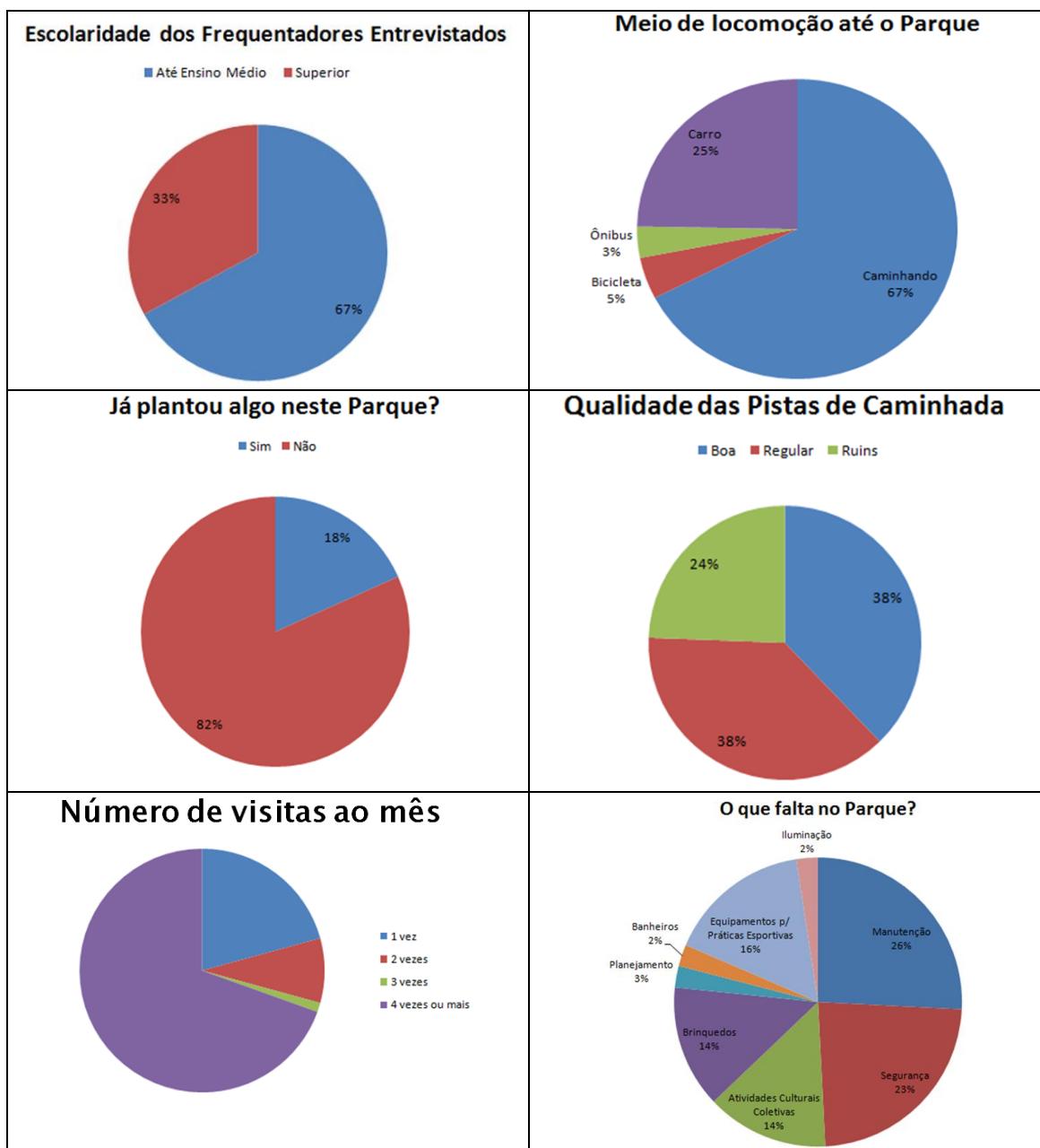
Para obtenção das informações, foi realizada uma pesquisa por meio de aplicação de um questionário aplicado junto aos freqüentadores de 3 parques lineares: o parque Tiquatira, Rapadura e Itaim, ambos localizados na zona leste da cidade de São Paulo.

O número amostral de entrevista foi de 90 frequentadores selecionados de forma aleatória. O número de 90 entrevistados se dá devido ao fato desta pesquisa estar em andamento, no entanto o estudo busca um universo maior de pessoas a serem entrevistadas até sua conclusão. Assim, através deste número de pessoas entrevistadas, objetivou-se obter um perfil que refletisse o nível de integração entre usuário e o meio ambiente local.

Os questionários foram aplicados em caráter voluntário, com múltiplas possibilidades de resposta. As respostas foram compiladas e organizadas no formato de gráficos.

## 3 Resultados

A figura 1 apresenta os gráficos referentes a 4 perguntas de multipla escolha analisadas e compiladas.

**Figura 1:** Gráficos referentes a perguntas múltipla escolha.

Os resultados mostram que a maior parte dos frequentadores de parques lineares não possui curso superior. São usuários assíduos, porém a grande maioria se desloca a pé. No entanto, apesar de ser assíduos nos parques, a grande maioria não participa ativamente para a conservação do parque, esperando em sua grande maioria que a administração pública realize esta atividade.

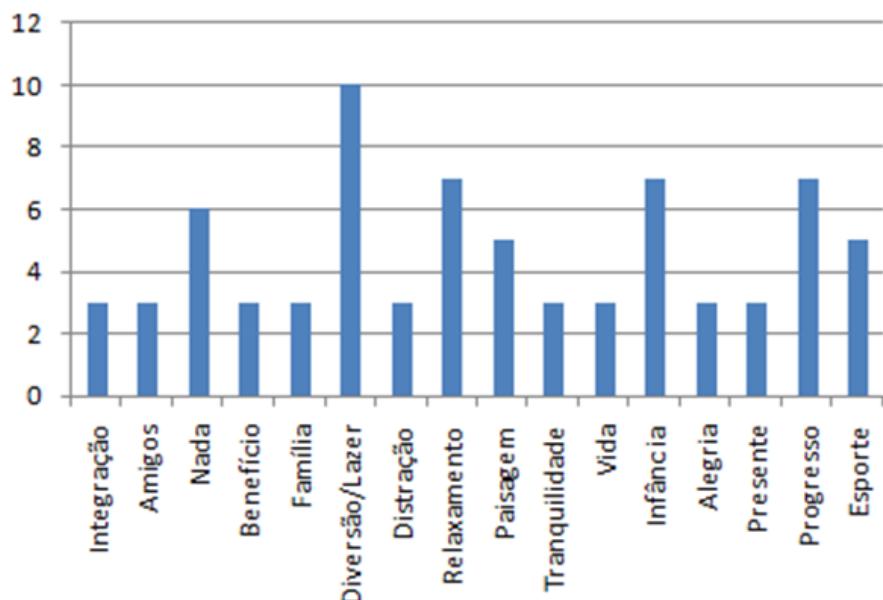
Quando questionados sobre o fato de terem ou não, observado algum animal no parque, além de cães e gatos, a maioria afirmou nunca ter visto; embora estudos focando fauna e flora em parques lineares garantem a existência diversificada destes organismos.



Com relação à percepção sobre a importância do parque linear para o usuário (Figura 2), os usuários responderam em primeiro lugar que o local, representa diversão e lazer, seguido de outras respostas sinônimos de diversão indicando o local como opção de diversão e em nenhuma das respostas obtidas houve relação do local com preservação ambiental.

**Figura 2:** Gráfico de respostas livres ao que representa um parque linear.

### O que o Parque Linear Representa para você?



Além destas respostas, quando questionados se já haviam feito amigos nas visitas ao parque, a grande maioria afirmou que não, ou seja, embora as visitas sejam freqüentes, a socialização deixou de ocorrer, pois conforme SVMASP (2010, p.10), estes espaços públicos devem cumprir com sua função ambiental e social, como um espaço urbano de encontro de pessoas de todas as idades, classes sociais e credos, e um equipamento vivo de educação ambiental.

Outro ponto importante a ser considerado nos resultados apurados é quanto ao que falta nos parques. Embora aparentemente os freqüentadores apresentem perfil semelhante não há consenso nas respostas, indicando pontos de vista diferentes no que se refere a necessidades de um parque público.

## 4 Discussão

Durante a aplicação dos questionários, pode-se observar que mesmo de modo informal os entrevistados mostraram-se contrários a instalação dos parques.



Considerando que os parques lineares são implantados objetivando-se a melhoria da qualidade de vida dos moradores de áreas próximas a córregos degradados, torna-se de difícil compreensão tais declarações.

Outro ponto relevante observado é a grande diferença comportamental entre os usuários dos parques lineares, principalmente ao que se refere à integração ao ambiente. Enquanto alguns preferem um modelo não intervencionista, outros se mobilizam atuando de forma a realizar pequenas práticas ambientais que contribuam com o melhoramento local tais como limpeza e plantio de árvores.

Diante disso, confirma-se que sem a participação da comunidade, um parque linear deixa de cumprir com seu papel de educação ambiental, socialização e melhoria da qualidade de vida.

### **Referências Bibliográficas**

ABCP-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND, SOLUÇÕES PARA CIDADES. **Projeto técnico Parques Lineares como medidas de manejo de água pluviais.** Realização ABCP (Associação Brasileira de Cimento Portland); Programa Soluções para Cidades, Fundação Centro Tecnológico em Hidráulica.

Disponível em:

<[http://www.solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2013/10/AF\\_Parques%20Lineares\\_Web.pdf](http://www.solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2013/10/AF_Parques%20Lineares_Web.pdf)> Acesso em: 13/12/2015

BARBOSA, L. C.; **Potencialidades dos Parques Lineares na Recuperação de Áreas de Fundos de Vale.** 2010. 238f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Faculdade de Engenharia Urbana, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

FRIEDRICH, D. **O Parque Linear Como Instrumento De Planejamento E Gestão Das Áreas De Fundo De Vale Urbanas.** 2007. 273 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa De Pós - graduação Em Planejamento Urbano E Regional, Departamento de Faculdade De Arquitetura, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2007.

MORAES, I. C. et al. Expansão urbana e degradação de áreas de proteção permanente em zonas urbanas: o caso do córrego Conduta/ Rio Claro/SP. **Anais... Congresso de**



5º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 5 a 7 de Abril de 2016

**Meio Ambiente da AUGM, 6. AUGM Ambiente 2009.** In: Universidade Federal de São Carlos. São Carlos – SP. out. 2009. Disponível em:  
<<http://www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A2-130.pdf>> Acesso em: 10/02/2015.

**SARAIVA, M.G.A.N. O Rio como Paisagem: Gestão de Corredores Fluviais no Quadro do Ordenamento do Território.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia. 1999.

**SVMA-SP. Guia dos Parques Municipais de São Paulo.** São Paulo, SP: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, 2010. Disponível em:  
<[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio\\_ambiente/arquivos/guia\\_parques2\\_web.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/guia_parques2_web.pdf)>. Acesso: 16.mai. 2014.